

PRO-CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

JÚLIA BRASIL¹; NICOLE GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – julia_brasil1@hotmail.com

³Professora adjunta do Curso de Terapia Ocupacional- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
– nicolerg.ufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Esse programa apresenta como finalidade acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros nascidos na cidade de Pelotas e região, desde o nascimento até os sete anos de idade, possibilitando a promoção da saúde e a identificação precoce de possíveis atrasos de desenvolvimento. Sendo um programa de extensão vinculado ao ensino, também é papel do Pro-Crescer proporcionar aos alunos o aprendizado das práticas clínicas específicas de cada área e da atuação multiprofissional.

O crescente avanço nas tecnologias na assistência prestada ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso fez com que a taxa de sobrevivência aumentasse. Contudo, ao nascimento podem-se identificar diversos problemas em relação à saúde em função da fragilidade física e imunológica, imaturidade orgânica, necessidade de procedimentos invasivos ou, até mesmo, apresentar doenças que podem deixar sequelas permanentes.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2010/2012), a prematuridade pode gerar atraso de desenvolvimento e crescimento, problemas auditivos e visuais, alterações sensório-motoras com problemas posturais, de tônus e coordenação motora, assim como também riscos para o desenvolvimento cognitivo e comportamental no decorrer do desenvolvimento infantil que devem ser acompanhadas visando a intervenção precoce para estimular o desenvolvimento e aquisição de habilidades dos prematuros.

Em função destas questões, o governo brasileiro vem estimulando os estados a qualificarem a atenção à saúde dos bebês e crianças através de programas como a Rede Cegonha, Rede Amamenta Brasil, Método Mãe Canguru, entre outros.

Todo programa de seguimento da criança de alto risco, para ser bem sucedido, deverá ser iniciado durante a internação hospitalar e a organização do seguimento ambulatorial é fundamental que se realize um trabalho multidisciplinar. É importante que estes bebês sejam acompanhados, no mínimo até os sete anos de idade, por diversos profissionais que compõem a equipe de saúde como pediatras, neurologistas, fisiatras, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas, entre outros.

Pelotas possui dois hospitais com UTI neonatal, mas nenhum programa de seguimento específico que possua em sua equipe diversos profissionais da saúde. Neste sentido, o Pro-Crescer inicia suas atividades a partir do curso de Terapia Ocupacional no Hospital Escola/Ebserh, proponente da proposta, com a pretensão de agregar outros cursos da área da saúde visando a promoção da saúde dos prematuros.

2. DESENVOLVIMENTO

A proposta do projeto contempla atividades no âmbito hospitalar no acompanhamento dos familiares dos prematuros internados na UTI do HE a partir de grupos realizados semanalmente com atividades propostas pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional. Após a alta do bebê, a família é convidada a participar do Ambulatório de Seguimento e comparecer às consultas para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, acompanhamento de alterações de desenvolvimento e participação em grupo de estimulação precoce.

Atualmente o projeto está na fase de construção e treinamento dos alunos para aplicação dos instrumentos e avaliações construção, organização das atividades que serão realizadas com os familiares na UTI, assim como atualização e formação de questões fundamentais no acompanhamento de prematuros: fatores de risco para prematuridade, desenvolvimento neuropsicomotor, atuação do Terapeuta Ocupacional em UTI neonatal entre outros.

Posteriormente, após o começo da prática dos alunos de Terapia Ocupacional, dentro do hospital, será realizado o convite para alunos dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem e Nutrição, para que desta forma haja relação multidisciplinar no programa.

3. RESULTADOS

Atualmente o projeto conta com dez participantes, sendo estes de diversos semestres do curso de Terapia Ocupacional. Até o exato momento, foi realizado a construção dos instrumentos que serão utilizados no projeto, tais como: Roteiro de Seguimento (Pós-alta hospitalar), Avaliação da Família e do Bebê, Ficha de Acompanhamento Semanal e Ficha de Atividades Desenvolvidas na UTIN.

No entanto, também é realizado um encontro semanal, o qual ocorre todas as quartas-feiras, com todos os participantes do Projeto, onde se é discutido temas a respeito da UTIN, de modo com que todos se apropriem sobre o assunto. Durante as reuniões, também são planejados e estudados grupos que podem ser desenvolvidos dentro do hospital, tais como, um grupo de mães, onde seriam realizadas atividades com estas enquanto seus bebês ainda estiverem hospitalizados, onde elas poderiam expressar suas angustias e/ou suas dificuldades, proporcionando ainda um momento de relaxamento e/ou autocuidado.

4. AVALIAÇÃO

Segundo JOAQUIM,2000 as mães dos bebês prematuros podem se sentir incapazes de cuidar do seu filho, dessa forma, sentem-se angustiadas para realizar funções básicas, como dar o banho, por o bebê para dormir, amamentar, acarinhar, dentre outros. Contudo, é esperado que os resultados das intervenções



com as mães, as avaliações das crianças e dos encaminhamentos das mesmas, sejam extremamente positivo para ambos, assim como para os alunos.

No exato momento, o projeto encontra-se estruturalmente pronto, com todas as avaliações e instrumentos definidos, porém ainda não houve a aceitação para o início das práticas no hospital. Pressupõe-se que haverá mais dados e resultados para serem relatados na apresentação oral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANACERO, S. Desempenho motor de prematuros durante o primeiro ano de vida na Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) / Sônia Manacero; orient. Magda Lahorgue Nunes. Porto Alegre: PUCRS, 2005.

Manual Seguimento Ambulatorial do Prematuro de Risco. Sociedade Brasileira de Pediatria. 1 edição 2012

JOAQUIM, R. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 145-150, 2014.